

Aconteceu



FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 21 A 27 DE MAIO DE 1984
Nº 267 - CIRCULAÇÃO INTERNA

Tempo e Presença Editora Ltda.

Diretor
Domício Pereira de Matos

Conselho Editorial
Aloizio Mercadante Oliva, Jether Pereira
Ramalho, Rubem Alves, Zwinglio Mota Dias.

CEDI
Centro Ecumênico
de Documentação e Informação

Editor do Aconteceu
André A. Toral

Assinatura anual: Cr\$ 5.000,00 (Brasil),
US\$ 58.00 (América Latina),
US\$ 66.00 (América do Norte),
US\$ 72.00 (Europa, Ásia e África).
Envie junto com seu pedido um cheque
nominal ou vale postal a
Tempo e Presença Editora Ltda.
Caixa Postal 16082 Rio de Janeiro RJ
CEP 22221

INTERNACIONAIS

ROMPIMENTO COM FMI É A NOVA OPÇÃO

A hipótese de próximo rompimento do Brasil com o Fundo Monetário Internacional está sendo admitida por meios especializados, círculos diplomáticos bem informados, líderes da oposição e membros da comunidade financeira brasileira. Esse rompimento seria uma alternativa válida para dois problemas cruciais: a dívida externa que não pode ser paga e a sucessão presidencial. Fatos e movimentos são alinhados para robustecer as suspeitas de que o governo marcha nessa direção. De um lado, a decisão teria a virtude de libertar o País dos constrangimentos econômicos (com profundas repercussões sociais) impostos pelo FMI. Ao mesmo tempo, permitiria operar um grande salto para a frente no plano interno, tornando obsoletas as opções PDS (candidatura de Maluf) e PMDB-PDT (candidatura Tancredo Neves). Entre esses fatos mencionam-se acordos feitos durante a viagem presidencial à Ásia e dois cronogramas de ação política, um no plano interno e outro no externo. (FSP - 27/5/84)

GUERREIRO: 'HÁ LIMITE NO SACRIFÍCIO A FAZER'

"Há um limite nos sacrifícios que teremos de fazer, que é o das consequências sociais e políticas, que têm de ser evitadas, interna e externamente, no interesse de todos", declarou em Tóquio - onde acompanha o presidente Figueiredo - o chanceler Saraiva Guerreiro, ao comentar a próxima reunião de ministros do Brasil, Argentina, México e Colômbia para discutir uma política comum sobre a dívida externa. O Brasil, segundo Guerreiro, insiste em que a dívida deve ser tratada em dois níveis: no técnico, dentro das regras atuais, e no político, para mudá-las. (ESP - 26/5/84)

ARGENTINA PROÍBE REMESSA DE LUCROS

O governo argentino - um dos subscritores da nota conjunta que o Brasil e mais três países latino-americanos emitiram no sábado, protestando contra a alta dos

juros internacionais - adotou uma medida enérgica para enfrentar os problemas de sua dívida externa: proibiu os investidores estrangeiros de transferirem lucros ao Exterior ou repatriarem capital. Um decreto estipula que tais remessas serão transformadas em títulos da dívida pública argentina. A Venezuela explicou que não subscreveu a nota divulgada pelo Brasil, Argentina, México e Colômbia porque modificações de última hora, sugeridas pelo presidente Lusinchi, não puderam ser incorporadas. O chanceler Morales Paul disse que o governo de seu país "concorda em essência" com a nota, mas descartou a possibilidade de formação de um "clube de devedores". Em comunicado ao Itamarati, o Equador oficializou sua adesão ao grupo dos quatro. Em Brasília, as lideranças do PMDB, PDT e PTB manifestaram apoio ao comunicado quadripartite. (FSP - 22/5/84)

DOMINICANOS ROMPEM COM FMI

Por considerar "inaceitáveis" as condições do FMI, o presidente da República Dominicana anunciou o rompimento das negociações com o Fundo, iniciadas há sete meses. Blanco pediu ao povo "que faça maiores sacrifícios para tirar o país do poço" e pagar a dívida externa de US\$ 2 bilhões. Em abril, depois do aumento do preço dos alimentos, por sugestão do FMI, houve três dias de tumulto, com 54 mortos. (ESP - 26/5/84)

BRASIL VENDE ARMAS E GRUPO DE CONTADORA PEDE ESCLARECIMENTO

O Grupo de Contadora deverá pedir esclarecimentos ao Brasil sobre a venda de oito aviões Tucano a Honduras. Vários embaixadores de países-membros do grupo (México, Colômbia, Venezuela e Panamá) manifestaram ontem suas dúvidas a respeito da isenção do Itamaraty no episódio, apesar do reiterado argumento da Chancelaria e de autoridades militares brasileiras de que aqueles aviões foram projetados exclusivamente para treinamento de pilotos. "O apoio do Brasil a Contadora está em xeque", afirmou um diplomata. O governo de Honduras confirmou que vai empregar os oito aviões Tucano vendidos secretamente pelo Brasil em operações antiguerrilha. A irritação dos países-membros de Contadora - que defende a paz na América Central e é contra a venda de armamentos à países daquela região - se deve ao fato de o Brasil ter sempre se posicionado a favor da ação do grupo e agora agir de forma contrária ao que prega. (ESP - 26/5/84)

CONDENADOS GUARDAS QUE MATARAM AMERICANAS

Após julgamento, cinco ex-membros da Guarda Nacional de El Salvador foram condenados ontem pelo assassinato, em 1980, de quatro religiosas norte-americanas. A sentença será ditada dentro de 20 dias e os réus poderão ser condenados a até 30 anos de prisão. A condenação encerra um rumoroso processo judicial que se arrastou por mais de três anos, em meio a denúncias de que os assassinatos teriam sido ordenados pelo atual ministro da Defesa e na época comandante da Guarda Nacional. William Ford, irmão de uma das vítimas, disse que os familiares receberam "pressões sutis e brutais do Departamento de Estado para aceitar a tese de que os únicos responsáveis eram os cinco militares da Guarda Nacional". Os assassinatos, que chocaram a opinião pública internacional, levaram o então presidente Carter a suspender a ajuda militar ao país. As religiosas foram mortas a 2 de dezembro de 1980. Seus corpos foram encontrados dois dias depois em uma cova rasa, perto de Zacatecoluca, à beira da rodovia que liga o aeroporto da capital ao centro da cidade. (FSP - 25/5/84)

EXÉRCITO SALVADORENHO ACOBERTOU MATADORES DE FREIRAS, DIZEM EUA

Os militares salvadorenhos, e entre eles o atual ministro da Defesa, Vides Casanova, conheciam, desde o princípio, a identidade dos cinco membros da Guarda Nacio-

nal que a 2 de dezembro de 1980 assassinaram quatro religiosas norte-americanas, mas montaram uma operação para acobertar os homicídios, temendo implicações políticas nas relações de El Salvador com os Estados Unidos. A conclusão consta de um informe secreto divulgado horas após os cinco guardas terem sido condenados pela justiça salvadorenha. O informe foi entregue ao secretário de Estado em dezembro passado e mantido em sigilo. Mesmo tornando-se co-responsável no acobertamento dos crimes, a administração Reagan preferiu não divulgar logo o documento, que sem dúvida teria levado o Congresso a não aprovar verbas para El Salvador. Por estranha coincidência, o informe foi divulgado também horas depois de a Câmara ter aprovado, por ampla maioria, uma ajuda de emergência de 62 milhões de dólares para o Exército salvadorenho. (FSP - 26/5/84)

CÂMARA DÁ AJUDA A EL SALVADOR MAS NÃO AOS "CONTRAS"

A Câmara dos Deputados dos Estados Unidos aprovou ontem, por 267 a 154 votos, uma ajuda militar de 62 milhões de dólares a El Salvador, pedida pelo presidente Reagan em caráter de emergência, mas rejeitou, por 241 a 177, a concessão de outros 21 milhões para os anti-sandinistas da Nicarágua (os "contras"). Em outra votação, a Câmara também aprovou resolução proibindo o envio de tropas norte-americanas a El Salvador e Nicarágua. A aprovação da ajuda a El Salvador, que constitui uma vitória para a política da administração Reagan, ocorreu após o encerramento da visita aos Estados Unidos de Napoleón Duarte, o novo presidente salvadorenho que tomará posse a 19 de junho. Duarte reuniu-se com Reagan e com os congressistas a quem conseguiu convencer a aprovar a ajuda, mediante a promessa de que se esforçará para fazer respeitar os direitos humanos e acabar com a violência, desmantelando os esquadrões da morte e tentando negociações de paz com a guerrilha. A rejeição dos 21 milhões para os rebeldes nicaraguenses, no entanto, constitui um sério revés para Reagan, que terça-feira qualificou os anti-sandinistas de "lutadores da liberdade". O presidente da Câmara, após qualificar os anti-sandinistas de "saqueadores, assassinos e violadores", disse que o Congresso deveria aprovar uma verba para tirar os rebeldes da Nicarágua e enviá-los a outros países. (FSP - 25/5/84)

COSTA RICA E NICARÁGUA INSTALAM COMISSÃO NA FRONTEIRA

Os governos da Costa Rica e da Nicarágua instalaram ontem, no posto fronteiriço de Penas Blancas, sob os auspícios do grupo de Contadora, uma comissão supervisora de suas fronteiras, numa tentativa de melhorar as relações entre os dois países. A presidência da comissão será exercida, em conjunto, pelo vice-chanceler da Nicarágua e pelo vice-ministro costarriquenho da Segurança. Além disso, participarão como observadores representantes diplomáticos da Venezuela, Panamá, México e Colômbia. A comissão supervisora foi criada dia 15, após uma reunião dos chanceleres da Nicarágua e da Costa Rica, que foi convocada de forma urgente pelo grupo de Contadora diante da deterioração das relações entre os dois governos. Nos primeiros dias deste mês as relações entre Manágua e San José atingiram um ponto crítico, em consequência de uma série de incidentes armados em sua fronteira. O governo sandinista assegura que o território costarriquenho é utilizado como base de operações pelos rebeldes da Aliança Revolucionária Democrática, grupo comandado por Eden Pastora. Todavia, o governo da Costa Rica rejeita tais acusações. (FSP - 27/5/84)

GUERRILHEIROS DA COLÔMBIA CONCORDAM EM DEPOR ARMAS

Horas antes de o Governo assinar um acordo de cessar-fogo com a mais antiga organização guerrilheira colombiana, as "Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia", dois outros grupos clandestinos que promovem a luta armada, o Movimento 19 de Abril (M-19) e o chamado "Exército Popular de Libertação", anunciaram que também

vão depor suas armas, encerrando, praticamente, a fase de guerrilhas no país. A assinatura com as Farc marcará o vigésimo aniversário dessa organização, que reúne cerca de 11 mil homens em armas - cerca de 80% da guerrilha que atua no país. Pelo acordo haverá uma trégua de um ano, supervisionada por uma comissão de alto nível. Durante esse período o Governo e o Congresso debaterão com os líderes guerrilheiros as leis e reformas econômicas, sociais e políticas necessárias para superar as causas da luta armada. Desde que assumiu o Governo, em agosto de 1982, o Presidente Betancur prometeu pacificar o país, que em 35 anos de luta interna teve mais de 200 mil mortos. (O GLOBO - 26/5/84)

IRAQUE ATACA COMBOIO NO GOLFO PÉRSICO

No maior ataque já efetuado contra a navegação internacional no golfo Pérsico, o Iraque bombardeou ontem um comboio de seis navios nas costas do Irã e anunciou que outros dois barcos afundaram na mesma área após colidir com miras. O secretário da Defesa dos Estados Unidos classificou a situação de "muito séria" e reafirmou que seu governo não tolerará a interrupção do fluxo petrolífero do golfo Pérsico. (FSP - 26/5/84)

OS EFEITOS DAS ARMAS QUÍMICAS NA FAMÍLIA DE QUEM AS INTRODUZIU NO VIETNÃ

O almirante norte-americano Zumwalt, que em 1968 ordenou o lançamento do agente laranja sobre o Vietnã, está pagando agora de modo extremamente duro sua decisão: seu filho padece de câncer causado pela exposição a este herbicida e um neto nasceu com defeitos. O filho, que tem seu mesmo nome, está com 38 anos e sofre de câncer nos gânglios linfáticos, causado pelo agente laranja quando servia em um barco-patrolha americano no Vietnã. "A tragédia de meu filho me causa grande emoção e sofrimento, mas não tenho sentimento de culpa por ter sido o causador da tragédia", disse o almirante. "Ainda que seja demonstrada uma relação entre o herbicida e as doenças, sempre considerarei que um número maior de homens está vivo hoje, entre eles provavelmente meu filho, graças ao agente laranja". O neto do almirante, de sete anos, nasceu com defeitos congênitos que os médicos atribuem a danos genéticos sofridos pelo pai no Vietnã. (FSP - 21/5/84)

TRABALHADORES RURAIS

FETAGRI DENUNCIA DESPEJO DE AGRICULTORES EM MT

Cerca de seis mil pessoas estão sendo despejadas pela PM da Fazenda Mirassolzinho, município de Jauru, Mato Grosso. O secretário-geral da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado, informou que o despejo começou no início da semana passada, por ordem judicial impetrada pelo juiz de Direito de Mirassol d'Oeste e, segundo o advogado dos posseiros, os 46 policiais destacados para a região chegaram a espancar os trabalhadores e a incendiar seus barracos. O secretário da Fetagri disse que alguns agricultores da área, que compreende 50 mil hectares, têm roças plantadas e, com o despejo, não poderão sequer colher sua lavoura. (ESP - 22/5/84)

MISTÉRIO ENVOLVE CRIME CAUSADO POR CONFLITO DE TERRA

As circunstâncias em que foi morto o agricultor Raimundo Nonato de Oliveira, de 42 anos, no início deste mês, continuam envoltas em mistério. Raimundo era um dos

líderes dos posseiros e arrendatários que ocupam a fazenda Padroeira, em Matelândia, a 70 km de Cascavel, no Paraná e foi assassinado a tiros. O crime praticamente pôs fim ao acordo firmado recentemente entre o Instituto de Terras e Cartografias, os posseiros e a família Padovani, novos proprietários do latifúndio de quase três mil alqueires. A polícia está recomendando o reinício das negociações, alegando que a tensão e a falta de segurança são visíveis. As famílias beneficiadas pelo acordo estão insatisfeitas com os pequenos lotes de terra conseguidos. A antiga dona do latifúndio, Gladis Duarte, que iniciou os acordos, foi também estranhamente assassinada juntamente com dois guarda-costas, no Interior de São Paulo. O último acordo por ela assinado, previa a distribuição de terra a 119 das 200 famílias de posseiros e arrendatários do latifúndio, num total de 261,3 alqueires. (FSP - 27/5/84)

SEM-TERRA DE IVINHEMA AINDA ESPERAM SOLUÇÃO

Uma comissão de trabalhadores rurais sem terra, que ocuparam a gleba Santa Idalina, no município de Ivinhema, e foram despejados pela Polícia Militar no último dia 14, estará em Campo Grande (MS), na próxima quarta-feira. Os trabalhadores terão audiência com o governador Barbosa Martins, e, na ocasião, o cumprimento das promessas feitas com relação ao problema fundiário do Estado. Também reivindicarão uma solução para os acampados da Vila São Pedro, em Dourados, para onde foram levados depois do despejo. O advogado dos sem terra entrou com contestação da ação de manutenção de posse requerida pela Sociedade de Melhoramentos e Colonização, impugnação do valor da causa, inspeção judicial, exame pericial da área e levantamento do débito fiscal da empresa nos últimos 10 anos, junto ao juiz da Comarca de Ivinhema. Na contestação o advogado alega a existência de irregularidades no processo que teriam sido cometidas pelo juiz, que deu a liminar favorável à Someco. (FSP - 26/5/84)

NOVA INVASÃO EM FAZENDAS DE SÃO PAULO

Mais de 50 famílias de bôias-frias invadiram esta semana terras das fazendas Paiol, Araras e Serrinha, entre Itapetininga e Tatuí, na região de Sorocaba (SP), unindo-se a outras 80 famílias que se haviam instalado na área em abril. Uma das proprietárias da gleba, a empresa Indusflora, que possui 800 hectares de pinus na fazenda Paiol, entrou com ação de reintegração de posse na Justiça de Tatuí, pedindo liminar para desocupação da terra. Essas três fazendas - mais de mil alqueires - vêm sendo invadidos desde a morte de Julio Prestes, antigo proprietário da área. Embora a Justiça tenha reconhecido seus herdeiros como proprietários das terras, vendidas ou arrendadas à Indusflora e outras empresas, a posse sobre a fazenda não pôde ser exercida totalmente até hoje, porque muitos invasores nunca chegaram a desocupá-la. Em abril, cerca de 80 famílias instalaram-se numa parte das terras. No início desta semana ocorreu nova invasão: outras 50 famílias de bôias-frias de Tatuí, Guareí e Itapetininga entraram na fazenda Paiol. A Indusflora alegou, na ação, que existe risco iminente de novas invasões e possíveis conflitos entre as partes. A empresa acusa a advogada Maria Alves, do Sindicato Rural de Angatuba, de estar orientando as bôias-frias e estimulando as invasões. (ESP - 25/5/84)

ESTADO REINTEGRA PARTE DE FAZENDA

O juiz de Itapeva (SP), concedeu ontem medida cautelar requerida pela Secretaria da Agricultura do Estado que incide no seqüestro de duas áreas da fazenda Pirituba - situada no vizinho município de Itaberã -, somando 1.590 alqueires, em benefício do governo paulista. O seqüestro refere-se às áreas ocupadas pelo grileiro Omar Tupã Borges e pelos descendentes de Lino Vincenzi, e que foram invadidas por 400 lavradores há algumas semanas. Com isso, acredita-se que a possibilidade de

conflitos entre grileiros e lavradores seja afastada. Na década de 50, o governador Ademar de Barros trouxe da Itália o técnico Lino Vincenzi para que montasse um polo de produção de trigo. Vincenzi importou equipamentos para receber agricultores italianos, que acabaram não vindo ao Brasil. O técnico italiano passou a arrendar áreas da fazenda. Nela estabeleceram-se grandes arrendatários. Em 1962 o governador Carvalho Pinto requereu o domínio integral das terras, mas os arrendatários não concordaram. Enquanto se desenvolvia uma luta judicial, ocorriam violências pela manutenção das terras. A despeito de ter recebido indenizações por benfeitorias, Lino não abandonou a área, e seus herdeiros continuaram a arrendar uma gleba de 1.030 alqueires, enquanto o grileiro Omar ocupava outros 500 alqueires. A Secretaria da Agricultura tem um plano para assentar lavradores sem terra nessas áreas. (FSP - 23/5/84)

GARIMPEIROS DE CURIÓ VENCEM NA CÂMARA. FALTA O SENADO

Com a presença nas galerias de uma delegação de garimpeiros e em regime de urgência, a Câmara dos Deputados aprovou ontem o projeto de lei que prorroga por mais três anos a lavra manual em Serra Pelada. Mas o projeto, apresentado pelo Executivo, recebeu uma alteração proposta pelo relator da matéria, deputado Cid Carvalho (PMDB-MA), estabelecendo que a administração da garimpagem será feita por uma cooperativa autorizada pelo Incra. Como já existe a Cooperativa dos Garimpeiros de Serra Pelada criada pelo deputado Curió (PDS-GO), e seu registro no Instituto é contestado por donos de garimpos adversários de Curió, prevê-se que a reabertura do garimpo de Serra Pelada ainda deverá demorar algum tempo. Além disso, o projeto será submetido agora ao Senado e depois irá à sanção presidencial, sendo que Figueiredo poderá vetar os parágrafos acrescentados pelo deputado Carvalho. Mesmo assim, os garimpeiros de Serra Pelada festejaram ontem a aprovação do projeto pela Câmara. Mas os garimpeiros que estão há vários dias acampados em Imperatriz (MA), decidiram ontem que permanecerão no local até terça-feira, quando acreditam que o projeto será sancionado por Figueiredo. (ESP - 25/5/84)

GARIMPEIROS MANTÊM MOBILIZAÇÃO

Os garimpeiros em assembléia permanente na cidade de Imperatriz (MA) ficaram furiosos diante da negativa do Partido dos Trabalhadores de assinar o pedido de urgência para a votação do projeto de lei que cria a reserva garimpeira na Serra Pelada. Eles realizam uma assembléia hoje à tarde para discutir o andamento do movimento da categoria. Mas uma coisa já é certa: eles não estão dispostos a esperar mais. "Só aprovaremos uma proposta de continuar a espera se tivermos certeza de que o projeto de lei será aprovado até amanhã", disse ontem Sérgio Lima, do Sindicato dos Garimpeiros em Imperatriz. (FSP - 23/5/84)

O MOVIMENTO DOS BÓIA-FRIA EM SÃO PAULO:

AFINAL, O ACORDO VALE OU NÃO PARA TODO O ESTADO?

Apesar de o presidente da Associação Brasileira de Sucos Cítricos ter garantido ontem que o acordo fixando em Cr\$ 210,00 a remuneração por caixa de laranja colhida atinge os trabalhadores de todas as regiões citrícolas do Estado de São Paulo, a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo distribuiu nota ontem dizendo que não assinou nenhum acordo, convenção ou contrato coletivo em termos estaduais, seja para os colhedores de laranja, seja para os cortadores de cana. Preocupado em evitar que os bóias-frias se revoltem "por desinformação", o presidente da Abrasucos enviou telex ao secretário do Trabalho solicitando que cientifique todos os sindicatos de trabalhadores rurais sobre o acordo. Segundo ele, "não teria sentido deixar de estender o acordo a outras re-

giões, mesmo não existindo, até agora, um procedimento formal. Mas a formalização - afirmou - já está sendo tratada". A Federação dos Trabalhadores na Agricultura, porém, não considera os acordos até agora assinados válidos para todo o Estado, e sim apenas para os municípios abrangidos pelos sindicatos que participaram das negociações. A Federação disse já ter enviado circular aos sindicatos com o texto do acordo de Guariba (sobre o corte de cana). Nesta circular, a Federação consulta os dirigentes sindicais sobre o interesse de estender o acordo à região e pergunta se eles teriam cláusulas a acrescentar ou a suprimir. A posição dos trabalhadores deverá, de acordo com recomendação da Fetaesp, ser manifestada em assembleias convocadas pelos dirigentes o mais rápido possível. (ESP - 22/5/84)

PAZZIANOTTO RECOMENDA APLICAÇÃO RÁPIDA DO ACORDO

Depois de visitar Jaboticabal, Bebedouro, Barretos e Catanduva, cidades do Interior de São Paulo, o secretário de Relações do Trabalho, Almir Pazzianotto, disse que os acordos de Guariba (cana) e Bebedouro (laranja) devem ser aplicados o mais rapidamente possível, para evitar problemas e mal-entendidos. Pazzianotto chegou a essa conclusão ao perceber durante a sua visita a Catanduva que vários sindicatos de trabalhadores rurais estão pensando em alterar ou acrescentar itens dos acordos, antes mesmo que eles comecem a ser aplicados na prática. Em Barretos, Catanduva e Urupês, por exemplo, os sindicatos rurais queriam acrescentar alguns itens, reivindicando multa de 5% na média diária do pagamento, caso qualquer uma das cláusulas não seja cumprida. "É louvável e necessário que os acordos sejam aperfeiçoados, mas agora temos de nos preocupar em agilizar a sua aplicação. Caso contrário, poderemos voltar tudo à estaca zero". (FSP - 24/5/84)

FETAESP PEDE REGISTRO LEGAL DOS BENEFÍCIOS

O presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo, Toshio Horiguti, voltou a reiterar ontem que não basta o compromisso verbal dos usineiros e empresários: os colhedores de cana e laranja exigem a formalização legal dos acordos firmados em todo o Estado como garantia de validade de suas cláusulas. A nota da Associação dos Usineiros publicada ontem em jornais, garantindo a extensão dos compromissos a todos os trabalhadores do Estado, e a afirmação do secretário do Trabalho para quem está claro que os empresários estão dispostos a cumprir os acordos, foram recebidas com reservas pelo presidente da Fetaesp. "Estamos cansados da conversa dos usineiros durante estes anos todos em que nunca ofereceram qualquer contraproposta às reivindicações dos sindicatos. O compromisso verbal deles é muito útil, é uma posição perante a opinião pública; mas queremos a formalidade do registro legal porque na hora de brigar pelo cumprimento do acordo não adianta colocar o fio de barba na mesa do juiz", declarou Horiguti. (FSP - 24/5/84)

MOBILIZAÇÃO DE BÓIAS-FRIAS ATINGE ESTRUTURA TRABALHISTA

Os acordos de Guariba (cana) e Bebedouro (laranja) provocaram - e ainda vão provocar - tamanho impacto nas relações trabalhistas no campo, no Interior do Estado, que muitos presidentes de sindicatos de trabalhadores, acomodados e afastados da categoria, parecem não acreditar no que aconteceu. Ao iniciar ontem sua visita em Piracicaba, Pazzianotto foi interpelado pelo presidente do sindicato da cidade de São Pedro: "Afinal, secretário, os acordos de Guariba e Bebedouro valem pra todo mundo mesmo?". "Valem sim - disse Pazzianotto - vocês devem tratar de fechar esses acordos logo". Em Araraquara, com 18 mil trabalhadores da cana e 8 mil da laranja, Hélio Neves, um dos líderes mais articulados do Interior - negociou ontem o acordo da cana e está negociando o da laranja, pedindo Cr\$ 450 a caixa - reconhece que "a explosão da base passou por cima de muitos líderes sindicais". (FSP - 25/5/84)

ACORDO EVITA GREVE EM JAÚ E MACATUBA

As usinas de açúcar e álcool de Jaú e Macatuba chegaram ontem a um acordo com os cortadores de cana e assim a greve foi evitada na região. Já os cortadores de cana do Pontal do Paranapanema ameaçam parar o trabalho se os usineiros não cumprirem o acordo firmado em Jaboticabal. Em Araraquara, a facilidade encontrada para o pagamento do corte de cana não se está repetindo em relação à laranja, pois ontem não houve avanço depois da segunda rodada de negociações. Pelo acordo feito ontem entre os cortadores de cana e as usinas de Jaú e Macatuba, cada trabalhador receberá Cr\$ 1.470 por tonelada cortada de cana de 18 meses e Cr\$ 1.400 para outras canas, mais o descanso semanal remunerado, conforme média de produção no período. Esses valores são quase iguais aos do acordo de Guariba. Com essa decisão, poderá ser eliminada na região a figura do "gato" (empreiteiro de mão-de-obra), pois o preço foi estabelecido diretamente com os cortadores. Até então, as empresas pagavam aproximadamente Cr\$ 1.500 por tonelada, mas os "turmeiros" repassavam apenas Cr\$ 850 para o trabalhador, ficando com quase a metade da remuneração, por que não registram e nem pagam direitos trabalhistas. A idéia defendida pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jaú, que ainda não foi inteiramente aceita, é a de que as usinas contratem os "gatos" como empregados. No entanto, representantes do grupo Atalla afirmaram que o pagamento continuará sendo feito na forma tradicional, com o empreiteiro repassando-o aos trabalhadores. No Pontal do Paranapanema, o presidente do diretório do PMDB vai reunir-se amanhã e domingo com os bóias-frias para tentar convencê-los a não cumprir a sua ameaça de greve. Eles querem também o aumento do preço da tonelada de cana cortada e a mudança no sistema de corte, passando-o de sete para cinco ruas. Até o final da noite não se sabia o que os usineiros da região pensam sobre isso. (ESP - 25/5/84)

ARARAQUARA CONSEGUE INCLUIR TRÊS CLÁUSULAS

Com a inclusão de três cláusulas ao acordo de Guariba, saiu ontem a definição da situação dos cortadores de cana de Araraquara. O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais da cidade chamou o sindicato patronal à mesa de negociação, para apresentar as reivindicações da categoria, por entender que o acordo firmado em Guariba não se estendia para todo o Estado. Os itens incluídos em Araraquara estabelecem que os empregadores fornecerão aos trabalhadores dois facões, três lixas e quatro machados, num prazo de 15 dias a partir da data de vigência do acordo. No caso do não cumprimento de qualquer uma das cláusulas o empregador arcará com multa de um salário e em caso de reincidência, com três. Hélio Neves disse que distribuirá 20 mil impressos orientando os bóias-frias sobre o que ficou decidido. O sindicato congrega oito mil cortadores de cana. (FSP - 24/5/84)

BÓIAS-FRIAS DE MINAS CONSEGUEM 133%

Três mil cortadores de cana de Uberaba obtiveram ontem, depois de um dia de greve, um aumento de Cr\$ 900 para Cr\$ 2.100 (133%) por tonelada colhida, sendo Cr\$ 1.760 pagos semanalmente e o restante, referente a 13º salário, férias e indenização, no final da safra. Os bóias-frias reivindicavam inicialmente Cr\$ 2.500 por tonelada. Conseguiram, além do novo preço, garantia de transporte de caminhões mais seguros, pagamento do dia que estiveram parados, contrato direto com a usina, sem intermediários, aceitação do atestado médico do sindicato em caso de doença, e complementação de benefício-doença pago pelo Funrural. A paralisação teve início às 4h, quando trabalhadores rurais iniciaram um piquete impedindo a saída de cerca de 40 caminhões. Uma kombi foi totalmente danificada a golpes de facões quando tentou furar o bloqueio transportando alguns trabalhadores para o corte de cana. Foi o único acidente grave. Durante o resto do dia, os bóias-frias mantiveram-se calmos na periferia da cidade, impedindo a saída de caminhões para os canais. O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Uberaba definiu como "uma grande vitória" o acordo assinado entre os proprietários das usinas de ál

cool Delta e Mendonça e os representantes dos 3.500 cortadores de cana da região. (O GLOBO - 23/5/84)

FRUSTRADOS OS BÓIAS-FRIAS DE BEBEDOURO

Passada a eufórica comemoração da notícia de que receberiam Cr\$ 210 por caixa de laranja colhida, segundo o acordo com os fazendeiros obtido após três dias de greve, cerca de dez mil bóias-frias de Bebedouro (SP) ficaram frustrados ao saber que, na verdade, receberão pagamento líquido de apenas Cr\$ 168. "O sindicato enrolou a gente com essa conversa de Cr\$ 210", era um dos comentários. A informação foi dada pelo presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, José Nunes. Ele explicou que a diferença corresponde a deduções trabalhistas. Para evitar tumulto, José disse ter decidido transformar "numa festa" a assembléia prevista para ontem, quando o acordo seria posto em votação. (FSP - 20/5/84)

IGREJAS

INVADIDA A PASTORAL DA TERRA NO RIO

Policiais do Departamento de Investigações Especiais do Rio invadiram ontem de manhã a sede regional da Comissão Pastoral da Terra. Os agentes atenderam a uma denúncia anônima sobre a impressão, no local, de panfletos de incitamento à invasão de terras. O presidente da CPT do Rio, d. Vital Wilberink, bispo de Itaguaí, disse temer que a ação vise a "atingir a Igreja e a Comissão". Os policiais apreenderam um mimeógrafo e folhetos editados pela CPT. O delegado que os comandou disse que apenas mostrará o material a seus superiores, "já que a denúncia não foi comprovada". Em telefonema a d. Vital, o secretário estadual de Justiça, Vivaldo Barbosa, lamentou o fato; de acordo com o bispo, disse ainda considerar a ação "um pouco anormal". (FSP - 26/5/84)

IGREJA POPULAR NÃO DEVE CRESCER, DIZ D. LUCIANO

A "Igreja Popular", caracterizada como uma igreja mais consagrada ao povo e menos institucional, não existe no Brasil, embora algumas dessas tendências se estejam difundindo no País ultimamente e, por isso, merecem especial atenção pastoral para que não atinjam o desenvolvimento das comunidades de base. Esta posição foi defendida pelo secretário-geral da CNBB, d. Luciano Mendes de Almeida, que participou do encontro dos secretários-gerais das conferências episcopais latino-americanas realizada em Bogotá. D. Luciano falou em Bogotá sobre as diretrizes de ação pastoral seguida pela CNBB, insistindo na necessidade "de uma real opção pelos pobres e na construção de uma nova ordem social mais fraterna". Os secretários-gerais foram convocados pela Conferência Episcopal Latino-Americana para a discussão de um longo temário, que incluía a análise da situação das igrejas em cada país; a questão das comunidades de base e da "Igreja Popular", hoje amplamente difundida em países da América Central como a Nicarágua, e a preparação da próxima Conferência Episcopal Latino-Americana, em 1992, que coincidirá com a celebração dos 500 anos de evangelização no continente. Os secretários discutiram ainda o plano geral de trabalho da Celam para o período 84/86. (ESP - 25/5/84)

SENDERISTAS ATACAM MISSÃO FRANCISCANA

Um ataque guerrilheiro, aparentemente do grupo "Sendero Luminoso", arrasou completamente a missão dos padres franciscanos de Cutivereni, na região nordeste da selva peruana. Segundo o Chefe da Polícia de Satipo, onde ficava a missão, o ataque só não causou vítimas devido à habilidade dos índios em se esconder nas montanhas, para onde fugiram com os religiosos ao ouvir as primeiras explosões. (O GLOBO - 25/5/84)

ECONOMIA E CRISE

O GOVERNO LIQUIDA A HASPA E A LETRA

O Banco Central decretou ontem a liquidação extrajudicial do Grupo Haspa e da Sociedade de Crédito Imobiliário Letra. O passivo total das empresas com o BNH, que solicitou a medida, é de um trilhão de cruzeiros. O presidente do Banco avalia o ativo em 950 bilhões, o que deixa um rombo, a descoberto, de, pelo menos, 50 bilhões de cruzeiros. As cinco empresas - quatro da Haspa - atraíram mais de 1,4 milhão de depositantes em 231 agências no País. A partir de 1º de junho, os clientes da Haspa e da Letra saberão onde encontrarão as suas contas, que serão redistribuídas para outras corretoras. (FSP - 22/5/84)

MORREM 143 MIL CRIANÇAS ESTE ANO NO NORDESTE

O Ministro Waldyr Arcoverde disse ontem que levantamento estatístico realizado pelo Ministério da Saúde revela que de janeiro a dezembro deste ano terão morrido no Nordeste 143 mil crianças (número correspondente ao total de habitantes da cidade paulista de Franca), das quais 43 mil de gastroenterite. Ele disse que a doença decorre do subdesenvolvimento e por isso os casos são analisados como uma questão social. Acrescentou que nos últimos anos o índice de mortalidade decresceu. (O GLOBO - 24/5/84)

DESEMPREGO É DE 15%, DIZ O DIEESE

Das 7 milhões de pessoas que compõem a população economicamente ativa na região metropolitana de São Paulo, 1,05 milhão estão desempregadas, o que equivale a um índice de 15%. Estes os resultados preliminares da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-econômicos, em convênio com o Seade (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados, da Secretaria de Planejamento). Daquele índice total, 10% representam o desemprego aberto (nível bem acima dos 7% registrados na Grande São Paulo pelo IBGE, que usa metodologia diferente) e 5% dividem-se entre desempregados "desalentados" (que deixaram de procurar emprego) e os que vivem de "bicos". (FSP - 25/5/84)

ÍNDIOS

GRILEIRO ACONSELHA A REMOÇÃO DOS DONOS DAS TERRAS

O Presidente do Sindicato Rural de Pau-Brasil, na Bahia, disse ontem na Comissão 10.

DIRETÓRIO NACIONAL DO PMDB NÃO EXPULSA CORRUPTO NOTÓRIO

Após seis horas de reunião, o Diretório Nacional do PMDB não conseguiu uma decisão definitiva quanto ao recurso do deputado estadual de São Paulo, Jacob Lopes, contra a sua expulsão do partido pelo Diretório Regional daquele Estado, envolvido no chamado escândalo do "mojigate". A questão ficou em suspenso diante de um "embargo de declaração", apresentado pelo presidente do PMDB paulista, senador Fernando Henrique Cardoso. Segundo o senador, se a decisão de São Paulo não for ratificada, "o câncer da corrupção acabará corroendo o partido". Votaram pela confirmação da decisão adotada em São Paulo 58 diretorianos, contra 23, registrando-se, ainda, quatro votos em branco. Diante desses números, Ulisses considerou "não confirmada a decisão do Diretório Regional", explicando depois que isso equivalia a dizer que já não se poderia mais considerar Jacob Lopes expulso do PMDB. Ulisses fez a proclamação com base na Lei dos Partidos (seriam necessários 61 votos para que a decisão do diretório paulista fosse confirmada. Faltaram três). No embargo apresentado por Fernando Henrique, assinala-se que o "órgão competente" para deliberar sobre expulsão é o Diretório Regional. Na realidade, a proclamação de Ulisses gerou profundo descontentamento não só da parte de Fernando Henrique, mas também de muitos outros deputados, principalmente de São Paulo. Ricardo Arouca, declarou, muito irritado: "Faço questão de proclamar à imprensa: Um partido que não extirpa a corrupção interna, não pode combater a corrupção alheia". (FSP - 24/5/84)

BANCADA DE SÃO PAULO DESLIGA JACOB LOPES

Os 41 Deputados estaduais do PMDB paulista decidiram, ontem, na Assembléia Legislativa, considerar o Deputado Jacob Lopes desligado da bancada. A atitude foi uma reação à decisão do Diretório Nacional, tomada anteontem, que acolheu o recurso de Jacob contra a sua expulsão deliberada anteriormente pelo Diretório Regional. A moção, aprovada por unanimidade pela bancada, enfatiza também ao Diretório Nacional "a necessidade imperiosa" de acolher o recurso apresentado pelo Senador Fernando Henrique Cardoso, Presidente do PMDB-SP, para o restabelecimento da decisão do Diretório Paulista de expulsar Jacob do Partido. A bancada reiterou apoio ao Diretório Estadual e à Executiva Regional que, segundo o documento, zelaram "pelo compromisso fundamental do Partido contra a corrupção", e solidarizou-se com Fernando Henrique "pela atitude corajosa em defesa do rigoroso combate a todo procedimento atético no seio da agremiação. (O GLOBO - 25/5/84)

FIGUEIREDO BEIJA A MÃO DO GEN. MEDEIROS

O presidente Figueiredo embarcou ontem na Base Aérea de Brasília, com destino ao Japão e à China, de onde deverá retornar dia 19 de junho. Um seco aperto de mãos selou a cerimônia de transferência do cargo ao vice-presidente Aureliano Chaves. Logo em seguida, ao despedir-se de autoridades e ministros de Estado, o Presidente beijou a mão do general Otávio Medeiros, ministro chefe do Serviço Nacional de Informações, ao que parece repetindo automaticamente o cumprimento que acabara de fazer à mulher do ministro para Assuntos Fundiários, Danilo Venturini. (FSP - 21/5/84)

LUCENA CONDENA O CARINHO PELO CHEFE DE ESPIONAGEM

O senador Fábio Lucena (PMDB-AM) condenou ontem a viagem do presidente Figueiredo dizendo que ao embarcar para a Ásia "curvou-se e, genuflexo, beijou vergonhosamente a mão do general Octávio Medeiros, chefe do SNI, dando prova de que quem manda mesmo no país é este órgão de espionagem". O parlamentar afirmou ainda que jamais os brasileiros poderiam imaginar que "o presidente fosse capaz de um ato tão pequeno", acrescentando que diante disso "nada mais se pode esperar de Figueiredo". (ESP - 22/5/84)

"COMUNISTA EU TRATO É COM BALA": BÊBADO, DEPUTADO ATIRA NO PLACAR

Completamente embriagado, com um revólver na mão e acompanhado de três capangas, o deputado federal Ney Ferreira (PDS-BA) invadiu ontem, em Salvador, a sede da Federação das Associações de Bairro, agrediu três pessoas e disparou um tiro que por pouco não atingiu uma mulher, mãe de cinco filhos. Depois, Ney foi até a Câmara Municipal e destruiu o painel dos "traidores do povo", no qual estava relacionado junto a outros deputados federais que votaram contra a emenda Dante de Oliveira ou se ausentaram da votação. E bradava: "aqui na Câmara não tem homem", "comunista eu trato é com bala". À noite, a Federação das Associações de Bairro se reuniu e decidiu processar o deputado pelas agressões. Os três feridos foram até a 13ª Delegacia de Polícia prestar queixa. Quando o parlamentar e seus capangas, todos armados de revólver, ainda estavam na sede da Federação, quebrando cadeiras e agredindo as pessoas que participavam de uma reunião sobre saúde pública, a polícia foi chamada a intervir, mas nada fez. "Além de deputado do governo, o homem é oficial da Polícia Militar da reserva" - justificou um policial. (ESP - 22/5/84)

SEM HONRAS OFICIAIS, LOTT É ENTERRADO

Sem honras militares, foi enterrado ontem no cemitério do Caju, Rio, o marechal Henrique Teixeira Lott, antigo ministro da Guerra e candidato derrotado, em 1960, à Presidência da República. Embora a família houvesse solicitado formalmente as honrarias, apenas um soldado do Batalhão de Guardas deu o toque de silêncio quando o caixão baixou à sepultura. O governador Brizola decretou luto por três dias. O marechal Lott foi vítima de dois enfartes, morrendo na noite de sábado, em sua residência, aos 89 anos. Cerca de 200 pessoas acompanharam o enterro. A presença militar limitou-se, além do corneteiro, a uma coroa de flores enviada pelo 1º Exército e a uma delegação do Clube dos Subtenentes e Sargentos. (FSP - 21/5/84)

RESPOSTA AO GENERAL MÉDICI

"O ex-presidente Médici cassou mandatos eletivos, demitiu, reformou, baniu, aposentou e suspendeu direitos políticos de nada menos que 583 cidadãos brasileiros", afirmou ontem na Câmara o deputado Francisco Pinto (PMDB-BA), ao desmentir a declaração feita à imprensa pelo ex-presidente, de que não cassou ninguém. Para o deputado baiano, Médici é "um audacioso que não perdeu o hábito de faltar à verdade e que deseja transformar a impostura e o embuste, tantas vezes repetidos, em verdades históricas incontestáveis". (ESP - 22/5/84)

SÃO PAULO REPETIU NOITE DO PANELAÇO

Com muitos rojões, panelas e buzinas, São Paulo voltou ontem a fazer barulho pelas diretas-já, um mês depois da rejeição, pelo Congresso, da emenda Dante de Oliveira. Pouca gente, porém, participou das manifestações de rua programadas para o Dia do Panelaço. A primeira delas saiu da Secretaria de Saúde, na avenida Dr. Arnaldo, por volta das 12 horas; um cortejo de apenas 50 pessoas, que recebeu poucas adesões durante seu trajeto até o Masp. (FSP - 26/5/84)

TRABALHADORES URBANOS

DOCENTES DE 27 UNIVERSIDADES DECIDEM MANTER A GREVE

Os 35 mil professores das 27 instituições de ensino superior autárquicas federais

14.

responderam à ministra Esther de Figueiredo Ferraz, da Educação, através de suas assembleias, que vão continuar em greve por tempo indeterminado, pois julgaram insatisfatórias as respostas do governo às suas reivindicações. Ao apresentar o quadro final das assembleias realizadas ontem, o comando nacional de greve dos professores informou ter solicitado audiência com o presidente em exercício Aureliano Chaves, a quem pretendem relatar "a grave situação das universidades federais". (ESP - 26/5/84)

GREVES NO INTERIOR POR SOLIDARIEDADE E AUMENTO

Os operários do primeiro turno da São Paulo Alpargatas - fábrica instalada em São José dos Campos (SP) - decidiram entrar em greve na manhã de ontem, "em solidariedade a 33 companheiros demitidos pela empresa nos últimos dias". A direção do Sindicato dos Empregados nas Indústrias de Calçados alega que a Alpargatas "não cumpriu a promessa de não demitir até o final da campanha salarial, que se encerra no próximo mês". O presidente do sindicato, afirmou que "as demissões foram um desrespeito à categoria". Os 1.600 operários da Villares Indústria de Base S.A., de Pindamonhangaba (SP), entraram ontem em greve. Eles reclamam estabilidade de quatro meses, abono de 100% em julho e outro igual em janeiro de 85, bem como o pagamento do adicional de insalubridade. Os operários não saem da fábrica e dizem que lá permanecerão até que haja negociação. (FSP - 23/5/84)

BARBARÁ EM GREVE, CONTRA DEMISSÃO DE DEZ, APÓS 1 ANO DE ESTABILIDADE

Os 1.200 funcionários da Companhia Metalúrgica Barbará, em Barra Mansa (RJ), entraram em greve ontem, em protesto contra a demissão de 10 colegas, ao final do acordo que garantiu estabilidade de um ano aos empregados da empresa. Liderados pelo presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda e Barra Mansa, os empregados fazem três exigências básicas: readmissão dos demitidos, estabilidade por um ano e pagamento dos dias parados. (FSP - 26/5/84)

OPERÁRIOS DA METALFRIO ESTÃO PARADOS

Cerca de 650 trabalhadores da Metalfrío S.A. Indústria e Comércio de Refrigeração, na Via Anchieta (SP), entraram em greve ontem reivindicando o pagamento de abono-emergência, como determinou o acordo coletivo dos metalúrgicos de São Paulo, e antecipação salarial. À tarde, com diretores do sindicato, os funcionários realizaram assembleia onde, diante da falta de resposta da empresa, decidiram continuar, hoje, o movimento. (FSP - 26/5/84)

OUTRAS

PACIFISTAS CRIAM MOVIMENTO

Foi anunciada ontem a criação do Movimento Pacifista Brasileiro que se propõe a desenvolver uma mobilização nacional contra a corrida armamentista, sobretudo através da denúncia dos riscos de um conflito nuclear. O MPB será lançado oficialmente no dia 25 de junho, no Teatro Municipal de São Paulo, e conta com o apoio de Dom Aloisio Lorscheider, Cardeal-Arcebispo de Fortaleza. (O GLOBO - 25/5/84)

MOVIMENTO SINDICAL

CUT E CONCLAT DISPUTAM O SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE S. PAULO

Os metalúrgicos de São Paulo vão às urnas nos dias 2, 3, 4 e 5 de julho, para escolher o presidente de seu sindicato para os próximos três anos. Desde 1965, a responsabilidade de organizar uma categoria de 332 mil trabalhadores, em 10.400 fábricas (eles eram 435 mil em 1980, 103 mil a mais antes da pior fase do desemprego), está nas mãos de Joaquim dos Santos Andrade, o Joaquinzão. Ele tentará a reeleição para o 7º mandato de sua carreira sindical na entidade. Esta vez, ele garante, será a última. A oposição vai a campo, também, para competir com a antiga liderança e tentar derrubar a diferença de pouco mais de 1.000 votos com que as duas chapas de oposição, somadas, ameaçaram a vitória de Joaquim. O apoio que a chapa encabeçada por Aurélio Peres, naquela eleição, deu à situação, no 2º escrutínio, será repetido agora. O deputado e a corrente que lidera, o PC do B, estará diluída na chapa 1, de Joaquinzão, ao lado do apoio maciço das forças do PC, do MR-8 e dos que se autodenominam "independentes do FMDB".

Do outro lado, aglutinaram-se as correntes de oposição em chapa única, sob a liderança de Helio Bombardi, metalúrgico e programador de material, 35 anos, ligado à Pastoral Operária. Sua principal força de apoio será o PT, além de sindicalistas independentes. Outro apoio divulgado oficialmente durante o lançamento da chapa, será o de Luis Carlos Prestes. A divisão ainda mais precisa do terreno é a disputa das duas centrais sindicais, a Conclat (Coordenação da Classe Trabalhadora) e a CUT (Central Única dos Trabalhadores) a primeira apoiada de forma fundamental no Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, a segunda emprestando o trabalho de seus militantes e jogando o prestígio dos sindicalistas de São Bernardo além daquele conferido por Lula, presidente do PT, à frente de oposição da Chapa 2.

Especificadas as forças que compõem o confronto dos dois lados, o que estará em jogo nestas eleições, com efeitos muito maiores do que nas eleições passadas, é o julgamento de duas concepções sindicais distintas. Se o novo sindicalismo surgido no ABC a partir de 1978 tem avançado pontos em sua organização e ampliação do seu terreno de influência em outras categorias e diversas regiões, o Sindicato de Metalúrgicos de São Paulo saiu do marasmo a que estão atiradas outras entidades sindicais que o apóiam.

Joaquim e Jair Meneguelli, representando as duas correntes (Cut e Conclat) disputam o principal sindicato do Brasil. (FSP - 27/5/84)